

A MEDITIZAÇÃO DA CORRUPÇÃO NA FIFA: PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO MIDIÁTICA AFETANDO CAMPOS SOCIAIS.

Arnaldo Oliveira Souza Junior¹

Resumo

A midiatização enquanto fenômeno social de natureza midiática ocorre a partir das práticas sociais cujo funcionamento no âmbito dos campos sociais acontece a partir de diferentes lógicas sociotécnicas-discursivas. Os efeitos da midiatização no âmbito do jornalismo produzem circulação de informação em diferentes espaços de conversação - sejam presenciais ou digitais – cujas marcas e registros mostram que pessoas estão vigilantes ao que está acontecendo; no caso específico, atentos a corrupção no “mundo do futebol”. Por estar também vigilante é que o presente estudo aborda midiatização da corrupção no contexto da divulgação da notícia da prisão de integrantes da Federação Internacional de Futebol – FIFA; fato esse que culminou em processos de circulação midiática que incidiram efeitos sobre campos sociais como o jornalístico esportivo, político, jurídico, o criminal, o jornalístico,. Diante disso, convém refletir: como a midiatização da corrupção na FIFA produziu efeitos sobre as práticas dos campos sociais, acima, citados. Para compreensão deste objeto, faremos um estudo descritivo analítico sobre a relação entre notícia da prisão de integrantes da FIFA e implicações sobre campos sociais, a partir de sites de jornalismo e jornalismo esportivo, e analisaremos através do esquema para análise da midiatização proposto por Véron.

Palavras-chave: Midiatização; jornalismo esportivo; circulação; campos sociais.

Abstract

The midiatização while social phenomenon media in nature occurs from social practices whose functioning under the social fields happens from different sociotécnicas-discursive logic. The effects of midiatização in the context of journalism produce circulation of information in different spaces of conversation-are digital virtual – whose brands and records show that people are vigilant to what is happening; in the specific case, on the lookout for corruption in the "world of football". To be too vigilant is that this study addresses midiatização corruption in the context of the dissemination of the news of the arrest of

¹ Prof. Dr. do Centro de Educação Aberta e a Distância –CEAD/UFPI. arnaldo@ufpi.edu.br

members of the International Federation of Football-FIFA; fact that culminated in media circulation processes examined effects on social fields like sports, political, journalistic, legal, journalistic, COP. Given this, it is appropriate to reflect: how the midiatização of corruption in FIFA produced effects on the practice of social fields, above cited. To understand this object a descriptive analytical study on the relationship between news of the arrest of members of FIFA and implications on social fields, from the sites of journalism and sports journalism, and we will examine through the schema for midiatização analysis proposed by Véron.

Keywords: Midiatização, sports journalism; circulation; social fields.

Introdução

Atualmente estamos vivenciando aqui no Brasil um turbilhão de notícias acerca da corrupção em diversas instâncias políticas ou não, cujo processo de investigação, inquérito, condenação e dentre outros processos e nomenclaturas fazem parte do cenário policial/jurídico, e que tem tido visibilidade pelo jornalismo a partir de diferentes mídias. Nesse processo de produção e recepção da notícia é que o fenômeno da midiatização tem afetado e produzido ressonâncias, do fato noticiado, pelo poder de suas práticas sociotécnicas discursivas culminando na criação de mercados discursivos em diversos campos sociais.

No caso específico da corrupção do futebol, o processo de midiatização da notícia da prisão de sete integrantes do alto escalão da FIFA por crimes de extorsão, lavagem de dinheiro, pagamento de propinas e dentre outros, produziu ressonâncias em diversos campos sociais: Jornalismo, jornalismo esportivo, político, jurídico, policial. O processo de circulação pelo poder das práticas de midiatização gerou diversos mercados discursivos nos e entre os campos citados, criando assim, teias, entrecruzamentos de informações cujos fluxos de informações produziram (e ainda produzem) novas arquiteturas comunicacionais onde receptores, pelo poder de suas práticas, produzem circulação enquanto fluxo contínuo e adiante.

Assim, estamos diante de uma nova arquitetura comunicacional fruto do fenômeno da midiatização, no qual, práticas sociais de natureza sociotécnica tem afetado o tecido social, em sua forma de instituições sejam elas, midiáticas ou não, a mídia e os atores sociais em interação. Essas práticas de natureza sociotécnicas permitem dinâmicas de interações nos

campos sociais e nos seus atravessamentos pelo alto poder de circulação que as práticas produzem, não somente, produtos de mídia e de objetos, mas de mercados discursivos.

No âmbito do campo jornalístico, a cada interação provocada pelo fato noticiado temos um tipo particular de circulação que vai além da relação produtor e receptor. Há uma relação “além da borda” como afirma Fausto Neto, uma circulação que perpassa os receptores e desembocam em outros lugares, campos, circuitos, cujos processos e engrenagens ocorrem pelo movimento dos discursos.

Não muito distante desta perspectiva de circulação, José Luiz Braga, assinala que no processo de midiáticação há um tipo qualificado de circulação pós recepção que ocorre a partir de fluxos contínuos e adiante, que dar movimento informações e conhecimentos; Na nossa visão, esses fluxos, decorrentes dos processos de midiáticação, fazem transitar diversos aspectos informacionais, conhecimentos e discursos, produzindo mercados discursivos.

Para compreendermos esses processos de circulação é que o presente estudo visa refletir sobre a seguinte questão: “como a midiáticação da corrupção na FIFA produziu efeitos sobre os campos sociais?” Para tanto, faremos estudo sobre portal digital, especificamente o G1, verificando marcas e registros de efeitos que a notícia produziu nos campos citados.

Diante disso, resumiremos este artigo no sentido de discutir a midiáticação como prática sociotécnica discursiva com o intuito de ancorar entendimento sobre conceitos-chaves como midiáticação e práticas sociotécnica discursiva; No segundo momento, discutiremos Processos de Midiáticação – efeitos da circulação em campos sociais onde apontaremos a noção de circulação a partir de autores como Fausto Neto, Veron, e Braga. E, por último, faremos análise do movimento da circulação sobre os efeitos da midiáticação da corrupção na FIFA sobre os Campos jornalístico, jornalístico esportivo, Político, jurídico, Policial, a partir do site G1.

A midiáticação como prática sociotécnica discursiva no contexto do jornalismo.

A midiáticação enquanto prática social de natureza sociotécnica discursiva tem se processado no tecido social afetando diversas instituições, sejam elas, midiáticas ou não. O jornalismo não tem escapado a midiáticação, visto que as práticas e rotinas dos jornalistas

tem se modificado. A forma, o modo, a narrativa de se noticiar um fato pelo jornalista na ambiência da sociedade dos meios sofre a processualidade em uma ambiência da sociedade em vias de midiaticização.

Na ambiência da sociedade dos meios, o jornalista se apresentava como mediador, elo de contato – produtor único de informações - aquele que elabora/ produz – transmite informações. Com práticas convencionais e em veículos convencionais, ele elabora a pauta, modela, produz. A produção de sentido de sua narrativa encontra-se de modo mais expressivo submetido aos veículos de transmissão, em via única.

Na ambiência da sociedade em vias de midiaticização, a mudança do perfil do jornalista apresenta-se numa dimensão diametralmente oposta à sua atuação na ambiência dos meios; principalmente por conta das relações sociotécnicas. Castro (2011), ao abordar o jornalismo na acentuação das relações sociotécnicas, baseando-se no conceito de midiaticização, aponta a necessidade de se discutir cultura de massa, cultura midiática e cultura midiaticizada. Chama a atenção que mesmo a sociedade midiática empregue tecnologias, o meio de comunicar é tomado como um suporte de um poder mediador e representacional – transportadores de significados. Isso implica dizer que as práticas dos jornalistas tomam forma de movimento linear de transmissão de informações.

No contexto da ambiência da midiaticização, o jornalista é visto não somente como um produtor, mas também como um consumidor de conteúdos. Como um ator, suas práticas a partir da apreensão da lógica de midiaticização criam possibilidades de novas interações a partir de elementos de *feedbacks* dos receptores. Com as novas possibilidades criadas pela *web*, a atuação do jornalista modificou-se. Surge a figura de outro tipo de ator, como aponta Fausto Neto:

Até a passagem da “sociedade dos meios” à “sociedade em vias de midiaticização”, o jornalista tinha um papel subsumido em um modelo de trabalho enunciativo no qual suas referências estavam opacizadas, segundo construções técnicas discursivas que tratavam de inibir as transparências de sua atividade [...]Mas a midiaticização das práticas midiáticas jornalísticas gera a criação de nova situação de transações entre produtores e receptores, debilitando progressivamente a mediação jornalística, transformando-a numa atividade atorial, em consequência também das novas condições de circulação dos discursos sociais”.(FAUSTO NETO, 2011, p. 5)

Isso implica dizer que essa passagem na atuação do jornalista como um ator, no processo de midiaticização, desencadeia novas práticas jornalísticas, tornando-o consumidor de notícias, aproximando ainda mais de seus receptores através dos novos dispositivos de comunicação.

Dessa forma, considerando os novos aparatos tecnológicos configurados na internet, o jornalista dispõe de diversos dispositivos: *blogs*, fóruns, *facebook* e *Twitter* etc., que se apresentam como protocolos de comunicação diminuindo a distância entre ele e os internautas. Um dos dispositivos que mais estão sendo utilizados pelos jornalistas, principalmente a partir da *web 2.0*, são os *blogs*², otimizados como operadores de midiaticização como *links* ao *twitter*, *facebook* e outras plataformas de mídia. Assim, no processo de midiaticização, a figura do produtor modifica-se e transforma-se em função da atorização do jornalismo e pela nova vocação do receptor.

A transversalidade dos campos sociais através da midiaticização

A sociedade está em vias de midiaticização, e que, nesse processo, vivemos no mundo em meio às tecnologias não mais sob o ponto de vista apenas técnico, mas sociotécnico. Assim, consideramos formas tecnológicas de vida, como preconiza Scott (2005, p.42): “[...] el mundo por medio de sistemas tecnológicos”, nos quais estamos inseridos, criando e vivendo uma cultura midiática, concebida a partir da visão de Mata (1999) como um estágio mais avançado de intercâmbio de produtos culturais, incrementado pelas tecnologias e instituições destinadas à produção de mensagens e consumo dessas tecnologias.

É nesse contexto que a midiaticização nas práticas sociais se encontra e se manifesta no âmbito do campo midiático e dos seus processos, pois uma das características da midiaticização é, dentre outras coisas, sua capacidade de transversalidade e relacional, conforme aponta Fausto Neto (2010). Essa capacidade transversal e relacional pode ser percebido a partir do Esquema de midiaticização do Veron, como pode ser observado abaixo.

² Sobre os *blogs* convertidos em meio de comunicação, discutiremos no capítulo 2 deste trabalho.

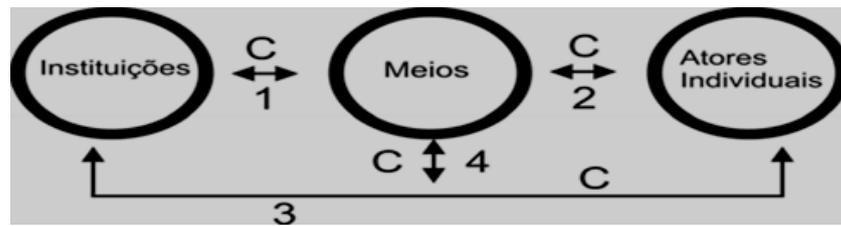


Figura 1- Esquema para análise da mediação
 Fonte: VERÓN, Eliseo (1997)

O esquema para análise de mediação do Veron mostra três zonas – Instituições, meios e atores – em processo de atravessamentos; cuja dinâmica ocorre pela potencialidade do poder das práticas na e entre as zonas. Nota-se neste esquema, processos relacionais cujo movimento ocorre por operações de feedbacks no qual cada zona vai afetando e sendo afetado pelo outra zona. É nessa Seara que pensamos como os processos e operações de mediação ocorrem sobre os campos sociais, produzindo atravessamentos de campos por possuírem capacidade transversal e relacional.

Pensando na capacidade transversal e relacional dos campos sociais o esquema de Verón (1997) sobre análise de mediação, podemos perceber metaforicamente como se dão as zonas de afetações no e entre os campos sociais através de estratégias específicas. Primeiramente, é necessário entendermos o que é um campo social e como se constitui a especificidade do campo midiático para que se possa compreender a especificidade da mediação das práticas.

Uma das primeiras noções de campo é atribuída a Bourdieu (2004) como “espaço estruturado e estruturante” caracterizado por disputas por se constituir em campo de luta para transformar ou conservar, de desigualdade, de relações constantes e permanentes, enfim, um campo de forças. Campo na visão do mesmo autor é um espaço de tensionamento, onde ocorre uma relação de dominantes e dominados. Logo os atores sociais estão permanentemente em disputa a partir de suas práticas sociais.

Entretanto, Rodrigues (2000, p.193-194) concebe campo social como uma “[...] instituição dotada de legitimidade indiscutível, publicamente reconhecida e respeitada pelo conjunto da sociedade, para criar, impor, manter, sancionar e restabelecer uma hierarquia de valores [...]”. Para ele, o sentido de campo é compreendido como espaço de “legitimidade e energético” como um campo de forças que se cria e recria, propaga, repele, que avança e recua.

A natureza do campo na perspectiva anunciada, especificamente a de Rodrigues, funciona como um espaço de tensões face a outros campos sociais. Se por um lado o campo midiático recebe certas alegações que vêm de outros campos, disputa com as mesmas posições que se travam na esfera discursiva.

Outra característica do campo é a capacidade de autonomia de suas práticas diante de outros campos, entretanto, devido a sua natureza relacional, potencial e de atravessamentos, possibilita interação, sem contudo, perder suas especificidades, guardando suas marcas identitárias e valendo-se da cultura midiática para reconhecer seus emblemas. De fato, é possível dizermos que muitos das práticas dos campos sociais distintos são atravessadas por marcas e operações das mídias e que na fronteira entre as estratégias dos diferentes campos ocorrem os elementos de tensão e disputas. Dito isso, as práticas de midiatização entre os campos produzem intenso movimento de circulação discursiva pondo-os em contato – possibilitando atravessamentos. No caso específico da midiatização da corrupção na FIFA, ocorreu ressonância para outros campos sociais (midiáticos), além dos jornalismo.

Movimento da circulação fruto da midiatização da corrupção na FIFA sobre os Campos jornalístico, jornalístico esportivo, Político, jurídico, Policial.

No dia 27 de maio de 2015, o Portal G1 noticia “Polícia da Suíça prende 7 integrantes da FIFA, incluindo José Maria Marin”. O fato desencadeou ressonâncias em diversos campos em função do poder das práticas de midiatização. Para efeito de visualização, segue a figura 2 – Midiatização da Corrupção da FIFA

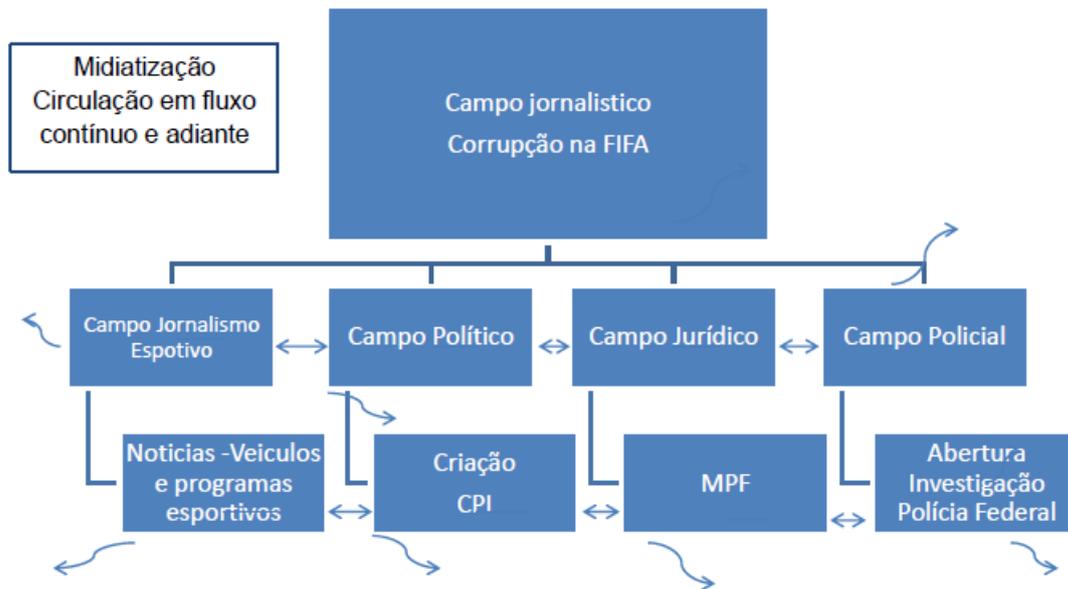


Figura 2 - Midiatização da Corrupção da FIFA
 Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se ao analisar a Figura 2 Midiatização da Corrupção da FIFA que o fato acontecido produziu efeitos de um tipo de circulação que Braga (2012a) chama de “circulação enquanto fluxo contínuo e adiante”, entendido aqui como um segundo movimento pós recepção proveniente de práticas de midiatização. No caso específico do fato noticiado da prisão dos integrantes da FIFA pelos portais e jornais digitais, ocorreu processo de circulação afetando o campo do jornalismo esportivo culminando na divulgação das matérias cuja temática está relacionada ao campo Policial. Não obstante, com a referida notícia o campo político foi acionado, conforme pode ser mencionado na transcrição da notícia abaixo, divulgada no G1 dois dias depois da matéria sobre a prisão dos integrantes:

“Com 50 assinaturas de senadores, segundo a Secretaria-Geral da Mesa Diretora do Senado, **a CPI com a finalidade de investigar a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi criada nesta sexta-feira (29)**. O requerimento de criação do colegiado havia sido apresentado pelo senador Romário (PSB-RJ) na última quarta-feira (28), mesmo dia em que foi preso o ex-presidente da CBF José Maria Marin”. (G1, 29/05/2015, grifo nosso)

Isso mostra como a midiaticização da corrupção na FIFA, mobilizou políticos no sentido de reunir as assinaturas para a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI. Ressalta-se que no passado recente, o Senador Romário de Souza Faria tentou criar uma CPI do futebol e encontrou resistências para a criação da referida Comissão. No entanto, o movimento de circulação atravessou outros campos como o Jurídico, através do Ministério Público Federal que autorizou a Polícia Federal a realizar devassas em Instituições e pessoas ligadas ao futebol.

Ao analisar a Figura 2 - tendo como base o esquema para análise de midiaticização do Veron - constata-se um processo de afetações e atravessamentos entre os campos, mídia e atores cujo funcionamento ocorre pelo poder das práticas de midiaticização gerando a produção de mercados discursivos e novos circuitos. De fato, a midiaticização da Corrupção na FIFA enquanto fato noticiado acionou diversos campos sociais e midiáticos produzindo ressonâncias nesta sociedade que está em vias de midiaticização.

Considerações finais

Portanto, após a breve análise do processo de midiaticização da Corrupção na FIFA, compreendemos que o processo de circulação discursiva é resultado das novas práticas sociotécnicas que geraram possibilidades de circulação enquanto fluxo contínuo e adiante permitindo criação de novos circuitos de interação, como se observa na Figura 2 Midiaticização da Corrupção da FIFA. Por conta do poder energético dos campos referenciados instituíram-se ressonâncias e atravessamentos de campos ensejando novos circuitos e mercados discursivos, produzindo uma malha de interações e desembocando em vários vieses de cenários que naturalmente podem ser vistos como distantes e diferentes, a exemplo do Esportivo, Jurídico, policial, político. A midiaticização, pelo poder de suas práticas, diminui as geografias dos campos, aciona novos circuitos de interação e as coloca junto novos modos e lógicas de funcionamento no tecido social, cujo cenário apresenta-se apregoado de tecnologias e relações de natureza sociotécnica.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAGA, José Luiz. Las políticas de los internautas es producir circuitos. In: CARLON, Mário; FAUSTO NETO, Antonio. **Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación**. Buenos Aires: La crujia, 2012a.

_____. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, vol. 1, série 2, ECA/USP, São Paulo, p. 73-88. www.matrizes.usp.br > entrar > Edições Anteriores > vol. 1, nº 2, 2008.

_____. Circuitos versos campos. In MATOS, Maria A.; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação e midiatização**. Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação – COMPÓS. Salvador: EDUFBA, 2012b.

CASTRO Paulo C, **Jornalismo participativo e midiatização da recepção:**

a domesticação dos leitores na seção “Eu-repórter” do Globo Online. Texto apresentado no SBPJor, 2011.

FAUSTO NETO, Antonio. **Transformações nos discursos jornalísticos: a atorização do acontecimento**. SBPJOR, 2011.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização** – prática social, prática de sentido. Paper. Encontro Rede Prosul – Comunicação, sociedade e sentido, no seminário sobre midiatização, Unisinos. PPGCC, São Leopoldo, 19/12/2005 e 06/01/2006.

_____. Circulação além das bordas. In: **Coloquio del Proyecto “Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos”**. Programa de Cooperación Científico-Tecnológico MINCYT-CAPES 2009-2010. Cod. BR/08/21

MATTA, Maria Cristina. De La cultura masiva a La cultura mediática. In: **Revista Diálogos**. 1999.

RODRIGUES, Adriano D. Experiência, modernidade e campos dos media. In: SANTANA R. N. Monteiro de (Org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

SCOTT, Lasch. Formas tecnológicas de vida. In **Crítica de la información**. Buenos Aires: Amorrortu, 2005.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatización. In: **Revista Diálogos de la Comunicación**. Lima, n. 48, out. 1997, p. 9-17.